

Este eixo pretende abordar os recursos e abordagens em Terapia Ocupacional voltados a Práticas Corporais e Práticas Integrativas e Complementares. Debater a emergência da política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares na apreensão desse dispositivo de cuidado pela categoria profissional, a apresentação de cenários destas práticas envolvendo terapeutas ocupacionais e sua relação com a regulamentação e diretrizes na PNPIC.

Eixo 12 – práticas corporais e práticas integrativas

A ABORDAGEM GRUPAL DIRECIONADA AOS SUJEITOS SINGULARES EM USO ABUSIVO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

*ADRIANA PAES DE OMENA CASTRO; BIANCA KARINE DA SILVA; GABRIELA CRISTINA DA SILVA
FIRMINO; IZABEL SANTANA DOS SANTOS SILVA; PEDRO ALAN DA SILVA GOMES*

Introdução: O uso abusivo de substâncias químicas rompe de alguma forma com a construção contínua de um cotidiano e dos processos inerentes ao sujeito. Assim, o terapeuta ocupacional pode servir como mediador de uma organização cotidiana. Nesse contexto a abordagem grupal configura-se, entre outras possibilidades, como dispositivo, espaço potencializador de encontros e contato com o outro, de questionamentos e indagações, de elaboração e trocas, de identificações, de confrontos. Tais grupos visam dar suporte para estimular a reinserção e habilidades sociais, exploração de ideias, sentimentos e interesses, oferecer vivências do cotidiano, estímulos das capacidades cognitivas e motoras e controle de sintomas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das intervenções terapêuticas desenvolvidas num Hospital Dia, para o tratamento e reabilitação de pessoas em uso/abuso de substâncias psicoativas. **Metodologia:** Utilizamos uma metodologia descritiva, a qual possibilita a apresentação das intervenções realizadas, no estágio supervisionado de terapia ocupacional em saúde mental, junto aos usuários do serviço. **Resultados e discussões:** Inicialmente conhecemos as instalações do serviço, processo de admissão dos usuários, grupos existentes e profissionais; em seguida planejamos e desenvolvemos atividades de acordo com as necessidades dos indivíduos inseridos no grupo. Para minimizar os agravos do uso abusivo de substâncias psicoativas, os grupos foram realizados com foco nas singularidades dos usuários, refletindo sobre a relação interpessoal, fortalecimento de vínculo e autoestima, resolução de problemas, percepção dos valores individuais e coletivos, confiança e perspectiva de futuro. **Considerações Finais:** Foi possível perceber que todos os usuários, durante os grupos de terapia ocupacional, trouxeram dificuldades individuais e coletivas ocasionadas pelo uso abusivo, gerando prejuízos nos contextos de vida, por isso, buscamos trabalhar os aspectos psicossociais dos indivíduos, com foco nas questões afetivas e sociais, o que ocasionou um aumento da autoestima e da confiança para diminuir o uso das substâncias psicoativas. Alguns usuários relataram os ganhos positivos e superações alcançadas com a participação nos grupos.

Palavras-chave: Saúde mental, Terapia Ocupacional, Usuários de drogas.

A DANÇA SÊNIOR COMO RECURSO DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICO OCUPACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

SUELLEM KAROLINE SILVA NEVES; BRENA DA SILVA MELO DE MOURA; DANIELLE DE FATIMA PEREIRA FERREIRA; SAYORI VASCONCELOS WU; LAIANA SOEIRO FERREIRA

INTRODUÇÃO: O envelhecimento ativo é o processo otimizador para as oportunidades na saúde, participação e segurança, com o objetivo de intensificar a qualidade de vida conforme a pessoa envelhece. Assim, para um envelhecimento ativo, a dança sênior (DS) como recurso vem a proporcionar bem estar, alegria, motivação, socialização, servindo para manter uma boa saúde na velhice, ajudando a reduzir as limitações causadas pela senilidade, e trabalhando, assim, os aspectos motores, psicológicos e sociais. **OBJETIVO:** Descrever vivências de acadêmicas de terapia ocupacional no desenvolvimento do recurso terapêutico ocupacional dança sênior com usuários Centro de Referência de Assistência Social-CRAS. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo de uma estratégia de intervenção grupal, ocorrendo durante a realização de atividade acadêmica do curso de Terapia Ocupacional da UFPA, com duração de 2 horas uma vez por semana, com usuários CRAS no município de Belém-PA. No período de março-abril de 2015. A intervenção aconteceu com grupo fechado de idosos (12 idosos). **RESULTADO/DISCURSÃO:** Foram observadas que a utilização da dança sênior com o grupo de idosos do CRAS trouxe melhoras na coordenação motora, equilíbrio, postura corporal mais adequada. A DS foi realizada como usuário em posição de pé e sentada, estimulando aspectos cognitivos através de coreografias simples. **CONCLUSÕES:** Percebe-se que a DS deve ser mais introduzida como recurso terapêutico, a fim de proporcionar ao idoso o conhecimento corporal, motivação, qualidade de vida e criatividade, tornando-se assim um veículo benéfico para aspectos cognitivos, físicos e sociais de idosos. O grupo de idosos obtivera ganhos em várias esferas físicas, cognitivas e sociais.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Dança Sênior; Idosos

A SEXUALIDADE COMO TEMA EM UM GRUPO DE TRABALHO CORPORAL COM IDOSAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GEOVANA DE SOUZA PAIXÃO; JESSICA PRISCILA COSTA MACIEL; GISELY GABRIELI AVELAR CASTRO

Introdução: O envelhecimento se constitui como um processo natural do ser humano, com uma importante influência do meio sobre o indivíduo, ligado a modificações psicológicas, funcionais e sociais. Nesse sentido, fala-se das repercussões do processo de envelhecimento sobre a sexualidade, assunto ainda considerado tabu nesta faixa etária. O Trabalho Corporal implica em manifestações de sentimentos ou de sensações internas, por meio de movimentos representativos ou simbólicos do corpo que podem envolver a dança, o teatro, a música entre outras atividades. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em um grupo de trabalho corporal com idosas, envolvendo à temática Sexualidade. **Metodologia:** Relato de experiência de discentes de Terapia Ocupacional da Universidade Federal do Pará, a partir de atividade curricular do Curso, com o grupo “Corpo, movimento e qualidade de vida na Terceira Idade”, integrante do Projeto “Universidade da Terceira Idade”. Este grupo acontece semanalmente, com duração aproximada de 1:30 minutos. O tema sexualidade foi abordado em um dos encontros grupais no mês de junho de 2015. O planejamento do grupo foi baseado na discussão de conceitos voltados ao tema sexualidade e suas diversas formas de leitura, junto à sua importância como parte do nosso cotidiano. Utilizou-se atividades envolvendo imagens, espelho, músicas e alongamento, com o mesmo objetivo: que as múltiplas atividades adequassem à maneira de expressar a sexualidade de cada usuária. **Resultado:** Observou-se participação ativa e satisfatória das idosas, com resgate de conhecimentos prévios sobre a temática, sendo favorável para a aproximação com as variadas vertentes que a sexualidade reúne, refletindo através de relatos, expressões e movimentos corporais, sentimentos e experiências de vida. **Discussão:** O grupo pôde engajar-se nesta vivência sem grandes dificuldades, levando em conta seus gostos, opiniões, expondo seus próprios conhecimentos, que enriqueceram as discussões e as inúmeras trocas de experiências, demonstrando a todo o momento os ganhos adquiridos a tudo que foi proposto no dia em questão. Desta forma os objetivos traçados para grupo foram alcançados com excelência, diante de um tema considerado de difícil discussão. **Conclusão:** Perante a experiência, notamos que as idosas possuem um conhecimento satisfatório quanto ao assunto, no entanto com muitas dúvidas, e isto nos permitiu refletir no quanto o tema é pertinente e deve ser inserido nas ações terapêuticas ocupacionais, pois sexualidade é falar de si, do cuidado, do amor, dos vínculos e do que nos afeta.

Palavras-chave: Sexualidade, Grupo, Trabalho Corporal.

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS LEVES NO CUIDADO EM SAÚDE NO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL

ADRIANA PAES DE OMENA CASTRO; BIANCA KARINE DA SILVA; GABRIELA CRISTINA DA SILVA FIRMINO; IZABEL SANTANA DOS SANTOS SILVA; PEDRO ALAN DA SILVA GOMES

Introdução: Cotidianamente para se alcançar a integralidade e a humanização do cuidado as tecnologias leves devem ser priorizadas nos serviços de saúde como ferramenta principal. As tecnologias leves compreendem as relações interpessoais, como a produção de vínculos, autonomização e acolhimento, essa prática é fundamentada no acolhimento, diálogo, vínculo, corresponsabilidade e na escuta ativa entre profissional e usuário dos serviços de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar as observações de acadêmicas de Terapia Ocupacional durante o período de estágio supervisionado de terapia ocupacional em saúde mental realizado em um serviço de saúde mental quanto ao processo de cuidado utilizando os dispositivos das tecnologias leves como ferramenta de intervenção. **Metodologia:** Para isto, utilizamos uma metodologia descritiva, a qual possibilita apresentar a importância da utilização das tecnologias leve num serviço de saúde mental. O serviço funciona nas dependências de um Hospital Psiquiátrico, localizado em Maceió – AL. **Resultados e discussões:** Ao chegar conhecemos as instalações do serviço, processo de admissão dos usuários, grupos existentes, profissionais e os usuários presentes; em seguida, participamos, acompanhamos e desenvolvemos atividades no serviço possibilitando-nos a experiência de vivenciar o uso dos dispositivos das tecnologias leve como instrumento de intervenção. A equipe atua de acordo com a demanda espontânea, vai desde a recepção ao atendimento individual e/ou coletivo até encaminhamentos, retorno e altas (essa frase ficou meio fora de contexto, por mim poderia tirar). É perceptível que os profissionais do serviço buscam sempre aprimorar o acolhimento por meio de um atendimento de qualidade, intervenções pautadas no respeito, diálogo, escuta qualificada e na construção de um elo de confiança entre usuário/família e profissional. **Consideração final:** Foi possível acompanhar, durante o estágio, que os dispositivos das tecnologias leves são amplamente utilizados por todos os envolvidos no serviço, a partir de vivências e experiências, confirmamos que a integralidade e a humanização estão presentes no encontro, na conversa, na escuta ativa, na atitude do profissional que busca racionalmente conhecer o usuário além das suas demandas explícitas.

Palavras-chave: Acolhimento, Saúde mental, Serviços de saúde.

BLITZ DA SAÚDE: UMA VIVÊNCIA DA TERAPIA OCUPACIONAL EM UM HOSPITAL DA REDE DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CIOMARA MARIA PÉREZ NUNES; RAYANE AUREA DE MATTOS VILELA ; YASMIM OLIVEIRA GAIGHER

Introdução: O treinamento dos profissionais da saúde quanto às técnicas de proteção contra acidentes de trabalho, principalmente infectantes e perfuro-cortantes são intensos e fazem parte de todos os cursos profissionalizantes. No entanto, a realidade de trabalho, particularmente em ambientes de Urgência e de Emergência, muitas vezes, distancia as técnicas de manejo da realidade do cuidado. A Norma Regulamentadora 32 (NR32) auxilia no processo de educação permanente e vigilância do cuidado em saúde. Esse Projeto visa assistir aos trabalhadores de um Hospital Universitário de Urgência e Emergência e atua para a mudança de hábito nas áreas principais da vida, no Trabalho e Atividades Produtivas, atendendo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF, da Organização Mundial da Saúde – OMS (OMS 2003). **Objetivo:** Discutir os resultados obtidos com as ações da Blitz da Saúde, realizadas pelas acadêmicas bolsistas e voluntárias do projeto no Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN). **Metodologia:** Por meio de intervenções breves no posto de trabalho, busca-se reforçar a correta assepsia das mãos, o uso de EPI e o fluxo diante de um acidente de trabalho, temas pertinentes a rotina da população de trabalhadores da saúde. A abordagem percorre desde setores administrativos até alas de internação e CTI conforme conveniência de cada tema da Blitz da Saúde. Os temas foram definidos em parceria com a Comissão de Biossegurança do HRTN, composta pelo Serviço de Engenharia, Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT), Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), Divisão de Higienização e Limpeza, Serviço de Comunicação e Serviço de Terapia Ocupacional. A escolha dos temas se deu por prioridades relacionadas aos altos índices de risco ou registro de afastamento e de faltas no trabalho. Priorizou-se observar e analisar quantitativamente a higienização das mãos por ser uma medida eficaz de controle das infecções hospitalares e de baixo custo. O instrumento usado, checklist, teve como objetivo registrar os comportamentos relacionados à adesão de higienização das mãos pelos profissionais antes do início das performances e depois de finalizados os temas eleitos para as ações. **Resultados:** O resultado inicial do monitoramento de adesão às oportunidades de higienização e assepsia das mãos apresentou total de 626 oportunidades, sendo a adesão de 30,67% equivalentes a 192 situações. O resultado final, apresentou adesão de mais de 60% dos trabalhadores às oportunidades. **Conclusão:** A realidade de baixa adesão aos treinamentos, palestras e outras ações clássicas de promoção da saúde e prevenção do adoecimento no trabalho incentivou a criação da Blitz da Saúde pela Terapia Ocupacional. As ações mostram que são necessárias formas mais dinâmicas para vigilância sanitária e prevenção de riscos de adoecimento no trabalho. Os profissionais da saúde, principal alvo da Blitz, aumentaram a atenção quanto à manipulação de materiais perfuro cortantes e ao cuidado na higienização das mãos, ações com altos índices de afastamentos do trabalho.

Anais do XIV Congresso Brasileiro de Terapia Ocupacional/2015. Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro; ATOERJ, 2016.

DANÇA INCLUSIVA: A EXPRESSÃO CORPORAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

LARA SÁMEQ DE SÁ OLIVEIRA; AMANDA EMÍLIA MARQUES CORREIA; MAYARA FARIAS DE LIMA; FLÁVIA PEREIRA DA SILVA

Introdução: A expressão corporal é uma forma de manifestar sentimentos, sensações internas através do corpo em forma de movimentos, gestos, ações, postura, espaço, tempo. A expressão corporal, através da dança em pessoas com deficiência, pode ser resumida na busca da alegria e do divertimento a partir da música e do movimento. Além disso, podemos destacar a eficácia da dança inclusiva na vida de pessoas com deficiência física, fornecendo não somente um bem-estar físico, mas também social e psicológico. A dança proporciona a melhoria na qualidade de vida, através do reconhecimento da imagem corporal e das capacidades e habilidades que cada um possui. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é demonstrar a inclusão social de deficientes físicos através da dança, exemplificando os benefícios fisiológicos, físicos, psicológicos e sociais. **Metodologia:** As metodologias utilizadas, foram pesquisas bibliográficas realizadas nas bases de dados do Scielo e UFSCar e no banco de dado Google Acadêmico, na língua portuguesa, sem delimitação de tempo, com os seguintes **Palavras-chave:** dança, dança inclusiva, deficiente físico, expressão corporal, imagem corporal. **Resultados:** A deficiência física se caracteriza por uma variedade de condições, que acarretam prejuízo na mobilidade motora geral de membros. A dança é vista como um meio de comunicação, é através dela que expressamos sentimentos, sentimos o prazer de ser independentes, controlando os movimentos do nosso próprio corpo. **Conclusão:** Conclui-se então, que é por meio da expressão corporal que o deficiente físico se mantém ativo, melhora o seu desempenho funcional, possui mais independência e autonomia, melhorando, entre outros aspectos, a inclusão social, pois a dança proporciona um entrosamento com o grupo, a dança não necessariamente precisa ser individual, podendo ser coletiva.

Palavras-chave: Terapia Através da Dança, Pessoas com Deficiência, Imagem Corporal.

DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA HOSPITALIZAÇÃO: ATIVIDADE HUMANA NO ESPAÇO HOSPITALAR

ROSANE MARIA CARNEIRO DOS SANTOS; LETÍCIA DA SILVA BRAGA; MAYARA RODRIGUES COHEN; SAMARA MACHADO PAIVA; UYARA CALDAS CASSIMIRO.

Introdução: A hospitalização acarreta às crianças, e muitas vezes aos seus familiares, um impacto negativo, devido ao afastamento e interrupções de suas atividades cotidianas, fazendo com que estes muitas vezes não consigam se adaptar a rotina hospitalar. A Terapia Ocupacional, desta forma, atua com o objetivo de amenizar esta experiência hospitalar muitas vezes traumáticas, visando a promoção de saúde e a manutenção da qualidade de vida, um dos principais meios de oferecer assistência a este público se caracteriza através da ludicidade e do modelo lúdico. **Objetivos:** O presente trabalho busca caracterizar os aspectos do desenvolvimento infantil na hospitalização e identificar as possíveis intervenções terapêuticas ocupacionais através do lúdico neste contexto. **Método:** Relato de experiência referente as práticas da disciplina nas enfermarias pediátricas da Fundação Santa Casa de Misericórdia do Estado do Pará (FSCMPA). **Resultados:** A intervenção ocorreu em duas enfermarias com duas duplas de acadêmicas distintas, foram assistidas às necessidades e demandas dos pacientes e acompanhantes, resultou-se que a intervenção proporcionou um espaço de acolhimento e de escuta dos acompanhantes, favoreceu a identificação de sentimentos e a possibilidade de autocuidado, quanto as crianças, foi possível amenizar a rotina hospitalar, favorecer a comunicação, instigar a criatividade e estimular o desenvolvimento global. **Conclusão:** Conclui-se a necessidade de uma atenção mais específica aos pais/acompanhantes, que geralmente são adolescentes, uma vez que estes ficam somente em função das crianças internadas e sem espaço ou algum tipo de cuidado direcionado a eles, assim como, é necessário a intervenção do profissional com o público infantil para que desta forma seja possível amenizar os impactos causados pela hospitalização. E que a terapia ocupacional, por ser uma profissão que engloba, em sua formação, conhecimentos de distintas áreas, contribui muito com o processo de humanização e valorização da vida humana nesta enfermaria e em outros contextos hospitalares.

Palavras-chave: Enfermaria pediátrica; Desenvolvimento Infantil; Terapia Ocupacional.

EFEITO DE OFICINAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA NO RISCO DE DEPRESSÃO DE IDOSOS COMUNITÁRIOS

KÁTIA VANESSA PINTO DE MENESES; KELLY RANYELLE ALVES ARAÚJO; MESSIAS RODRIGUES FERNANDES; PATRÍCIA AZEVEDO GARCIA; GRASIELLE SILVEIRA TAVARES

Introdução: A depressão é causa frequente sofrimento emocional, piora da qualidade de vida e no prejuízo das funções cognitivas dos idosos. Os grupos de estimulação cognitiva objetivam, além de estimular funções cognitivas, promover a interação social e a qualidade de vida de idosos, funcionando como estratégia de proteção e prevenção da depressão. **Objetivo:** avaliar o impacto da participação em oficinas de estimulação cognitiva no risco de depressão de idosos comunitários. **Metodologia:** Idosos comunitários foram avaliados por meio do GDS (Geriatric Depression Scale), questionário sócio demográfico e clínico antes e depois da participação em oficina de estimulação cognitiva do projeto Centro Providência de Convivência e Bem Estar, em Brasília-DF, no período de fevereiro a julho de 2014. **Resultados:** O estudo teve como amostra 35 idosos. A maioria dos idosos é do sexo feminino (82,9%), com média de idade de $71,94 \pm 7,851$. As profissões variaram em treze categorias, sendo as mais presentes: servidor público (20,6%), dona de casa (20,6%) e professor (17,6%), do total, 78,1% são aposentados, 12,5% pensionistas. Sobre o estado civil 37,1% são viúvos e 34,3% casados. Do perfil de saúde, 68,6% apresentaram comorbidades ortopédicas e 60% cardíacas; uso de $3,35 \pm 1,889$ medicações diárias. A prática de exercício regular foi constatada em 85,3% da amostra. Em relação à frequência de participação nas oficinas, $76,4267 \pm 13,97229$ idosos participaram assiduamente das atividades. Sobre este último dado, atrelado ao resultado da avaliação GDS antes/depois ($1,9143 \pm 2,25403 / 1,0476 \pm 1,39557$ com $p = 0,002$) das atividades de estimulação cognitiva, foi possível constatar significativa redução do risco de depressão nos idosos avaliados. **Conclusão:** Os resultados demonstram a importância da participação em atividades de estimulação cognitiva em grupo de idosos, para melhoria nos aspectos do humor e da depressão.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional, depressão, estimulação cognitiva.

EXPERIÊNCIA COM UM GRUPO DE ADOLESCENTES, EM UM CENTRO DE SAÚDE MENTAL, BRASÍLIA-DF

LÍDIA ISABEL BARROS DOS SANTOS SILVEIRA; ADRIANA DE ANDRADE D'AJUZ; ANA PAULA TUYAMA

Introdução: O Adolescentro é um Centro de Saúde especializado na saúde mental do adolescente da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF). Nesta unidade de saúde, iniciou em Julho de 2013, o grupo VIDA que proporciona atendimento de grupo para pacientes adolescentes, já acolhidos pelo serviço. Participam do grupo, adolescentes com transtorno ansioso ou depressivo. **Objetivo:** Criar mais uma possibilidade de interação, de rede e de apoio entre os adolescentes e a instituição. Proporcionar espaço de diálogo, contato e expressão da juventude. Promover o resgate da resiliência e contribuir para o empoderamento, autonomia e autoestima. **Metodologia:** Ocorrem dois encontros ao mês de duas horas cada. Ao final do grupo, acontece intervisão dos terapeutas e da equipe. O grupo é um espaço aberto, oportunizando a entrada de novos participantes todo encontro. A reunião inicia com uma dinâmica de apresentação. Em seguida, é trabalhado um tema surgido da demanda do grupo, iniciando uma roda de conversa, incentivando os adolescentes a refletir sobre o tema, aplicando-o na sua vida. Por fim, uma dinâmica de fechamento, um texto ou atividade proposta pelos adolescentes, em que todos se tornam co-responsáveis pela superação dos desafios. **Resultados:** Observa-se que o grupo tornou-se um espaço de partilha das vivências, possibilitando acolher e resignificar o sofrimento. Percebe-se a participação ativa, fortalecendo-os e proporcionando espaços de elaboração pessoal a fim de buscar um melhor bem estar social. Fortalecimento dos vínculos familiares, sociais e comunitários. **Discussão:** Os encontros sistemáticos possibilitam a convivência e o vínculo de confiança. O grupo de adolescentes mostrou-se também ser um lugar de expressão de subjetividade, de ajuda mútua, um espaço de diálogo entre os saberes científicos e populares. Observa-se nos adolescentes o desenvolvimento de habilidades de se relacionar e manejar a própria capacidade emotiva e discursiva no processo de comunicação. **Considerações Finais:** O grupo VIDA é uma ferramenta que tem-se mostrado eficaz na acolhida aos pacientes. Além disso, incentivo à vivência do contato próximo de formação de laços sociais, construindo e estruturando uma autoestima coletiva advinda das próprias demandas.

Palavras-chave: Saúde mental; Adolescente; Centro de saúde.

LEUCEMIA MIELÓIDE AGUDA (LMA) NA ADOLESCÊNCIA E O DESVELAR DO PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NA ÁREA DE HEMATOLOGIA DO HOSPITAL OPHIR LOYOLA (HOL): UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MAYARA RODRIGUES COHEN; RITA DE CÁSSIA GASPAR DA SILVA

Introdução: O câncer em crianças e adolescentes, era considerado uma doença aguda, até cerca de duas décadas, com pouca ou nenhuma possibilidade de cura. Atualmente, este apresenta-se com um aumento dos índices de cura e sobrevida. As leucemias constituem o câncer mais comum da infância e adolescência, representando 30% de todas as neoplasias infantis e juvenis. Na adolescência, a Leucemia Mielóide Aguda (LMA) é mais comum. A realidade da patologia e do tratamento desta, passa a limitar o paciente em relação a diversos campos. A assistência da Terapia Ocupacional contribui para a saúde e bem-estar dos indivíduos hospitalizados não levando em conta apenas a doença ou a causa primária que levou este indivíduo à hospitalização, mas as repercussões psicológicas e sociais dessa situação. **Objetivo:** Caracterizar as observações e aprendizados referentes à disciplina de Prática Clínica II. **Método:** Relato de experiência, realizado durante a disciplina de Prática Clínica II, ministrada na Universidade do Estado do Pará. Durante a pesquisa buscou-se, obter esclarecimento acerca da LMA, assim como, relatar os ganhos alcançados e observações feitas nos atendimentos. Foram utilizadas matérias que contemplavam os seguintes temas: Câncer e LMA; Terapia Ocupacional e LMA. **Resultados:** Foi possível notar a importância da terapia ocupacional na amenização da rotina hospitalar, a qual acomete muitas vezes mais que a própria doença, assim, além do profissional trabalhar conforme o indivíduo precisa como paciente oncológico, ele deverá também trabalhar a subjetividade do hospitalizado, conforme suas crenças, culturas, local de inserção, entre outros, como ser que existe e precisa de suporte. **Conclusão:** A Terapia Ocupacional atua no processo terapêutico do adolescente por meio de atividades que envolvam e incentivem este na retomada ao controle de sua vida, mesmo com as limitações da patologia e do tratamento agressivo. O adolescente hospitalizado devido a patologia tem necessidade de expressar-se, pois está acometido tanto biologicamente quanto psicologicamente, assim, se faz necessário o profissional que promova a expressão subjetiva daquele indivíduo. Nota-se a importância da criação e estabelecimento do vínculo terapêutico, pois através deste, pode-se delinear limites para um melhor resultado na intervenção, assim também é possível a criação de objetivos mais específicos para o alcance de outros resultados planejados.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional; Leucemia Mielóide Aguda; Adolescência.

O VIDEOGAME COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA A POPULAÇÃO IDOSA: UM PANORAMA E O OLHAR DA TERAPIA OCUPACIONAL

NATHALIA NEVES VILLACIDRO; JACQUELINE GONZAGA FERREIRA NAKACHIMA; CRISTIANE DA SILVA LUIZ

O processo de envelhecimento acarreta prejuízos nas dimensões: física, mental, emocional e social, podendo causar uma diminuição de sua capacidade funcional e maior dificuldade para realização das AVDs, o que interfere significativamente na vida do idoso. Estima-se que o número de brasileiros acima de 65 anos deve quadruplicar até 2060, sendo assim o atendimento dessas pessoas deve ser voltado para a prevenção e manutenção de sua saúde e funcionalidade. A nova proposta de intervenção para atingir esses resultados é o exergame, que consiste no videogame interativo capaz de projetar os movimentos do corpo na tela da televisão. O objetivo desta pesquisa visa discorrer sobre o envelhecimento e suas particularidades, apresentando estudos realizados acerca dos exergames e seus benefícios e analisar como esse recurso pode ser utilizado pela Terapia Ocupacional frente à população idosa. Para isso foi realizado levantamento bibliográfico nas principais bases de dados científicas como Lilacs, Scielo e Medline. Os resultados revelam benefícios em todos os aspectos: físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Conclui-se que o videogame pode se apresentar como um recurso terapêutico para a Terapia Ocupacional a partir de seu conhecimento específico, podendo tornar-se uma atividade significativa para os idosos visando sua autonomia e independência, proporcionando um maior engajamento para realizar suas atividades do cotidiano.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Idoso. Videogame.

PARTICIPANTES DE OFICINAS DE INFORMÁTICA: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DIGITAL

KÁTIA VANESSA PINTO DE MENESES ; BRUNA BERTULUCCI OLÍMPIO; PATRÍCIA AZEVEDO GARCIA

Introdução: O uso de recursos da tecnologia têm sido uma exigência para o desempenho de tarefas do cotidiano, sendo necessário seu conhecimento para a manutenção da autonomia e da independência. **Objetivo:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de idosos que participaram de oficinas de inclusão digital; identificar as dificuldades dos idosos e as estratégias utilizadas pelos monitores no processo de inclusão digital. **Método:** Trata-se de um estudo retrospectivo do tipo descritivo, onde foram analisados os formulários de entrevistas dos participantes do Projeto de Extensão “TO Clicando” e os relatórios construídos pelos monitores das oficinas, entre os períodos de agosto de 2012 a julho de 2014. **Resultados e discussões:** Foram incluídos no estudo 60 formulários e 16 relatórios. Dos participantes, 53 eram do sexo feminino (88,73%), idade de $66,73 \pm 6,119$ anos, 41 aposentados (77,4%) e 35 relataram alguma doença cardíaca (60,3%). Escolaridade média de $11,78 \pm 4,87$ anos de estudo. A maior dificuldade encontrada foi de manuseio do mouse (26,5%), seguida de memorização do conteúdo das aulas (25,3%). As principais estratégias utilizadas foram respectivamente: redução da velocidade do mouse, treino de coordenação motora com jogos e programas, uso da tecla enter, para substituir o uso do mouse, alteração da sensibilidade do duplo clique do mouse; revisão de conteúdo a cada aula, anotações passo a passo, utilização de apostila, dentre outras. **Conclusões:** O conhecimento do perfil dos participantes, suas principais dificuldades e as estratégias utilizadas podem auxiliar no desenvolvimento de metodologias adequadas para facilitar o processo de inclusão digital da população idosa.

Palavras chaves: Idoso, Informática, Aprendizagem

OS IMPACTOS NO COTIDIANO DE UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA APÓS O ESTABELECIMENTO DA ENERGIA ELÉTRICA E DA ÁGUA ENCANADA

GEOVANA DE SOUZA PAIXÃO; VERA NADINE DA COSTA CAMPOS; OTAVIO AUGUSTO DE ARAUJO COSTA FOLHA

Introdução: As populações ribeirinhas são povos tradicionais que vivem nas beiras dos rios e que possuem um estilo singular de ver o mundo e agir no mesmo. A construção do modo de vida dessas comunidades é influenciada pela estreita relação com a natureza, com os recursos e com o conhecimento aprofundado de seus ciclos. A comunidade desse estudo é conhecida como Ilha do Macaco e encontra-se às proximidades da cidade Belém do Pará. **Objetivo:** Identificar se houve e quais foram os principais impactos e/ou mudanças no cotidiano de uma comunidade ribeirinha que recebeu água encanada e gerador de energia. **Metodologia:** O método empregado é o estudo qualitativo, foi utilizado como instrumento de pesquisa uma entrevista semiestruturada. Participaram do estudo oito ribeirinhos, (seis mulheres e dois homens). **Resultados:** Foi possível identificar que houve mudanças no cotidiano dos ribeirinhos que participaram da pesquisa. Na fala das mulheres discorre que os eventos apresentados mudaram completamente suas atividades de vida diária, antes as mesmas dependiam do horário que a maré estaria “grande” (cheia) para realizar ocupações do lar e da luz do sol para terminá-las. Nas narrativas dos homens, foi observado que as mudanças apontadas eram destinadas às mulheres em maior evidência, pois estas estavam atreladas às ocupações domésticas como lavar louça, por exemplo. A alteração nos horários de jantar e dormir foram apontados pelos homens como mais importantes. **Discussão:** A realização das ocupações ribeirinhas, em sua grande parte, gira em torno dos recursos que a natureza oferece para realizar suas ocupações, bem como para adaptar-se ao ambiente para desfrutar da melhor maneira possível dos mesmos. Pela grande proximidade que a comunidade apresenta com a cidade as ocupações vão sendo modificadas no decorrer do tempo, à medida que as informações e tecnologias são apresentadas novas formas de fazer são elaboradas e vivenciadas. **Conclusão:** A partir das influências encontradas nas ocupações de populações tão singulares como os ribeirinhos, a Terapia Ocupacional aprende sobre as ocupações humanas, aprende sobre um cotidiano imerso nos recursos da natureza. Por isso, é de extrema importância estudar populações tão específicas que podem trazer reflexões importantes para o enriquecimento da prática da profissão. Logo, fica evidente a necessidade de pesquisas que aprofundem estas investigações.

Palavras-chave: Ribeirinhos, Meio Ambiente, Cotidiano.

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES: EXPERIÊNCIA DE INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL NO CENTRO DE CONVIVÊNCIA DO IDOSO

CELIA EMÍLIA DE FREITAS ALVES AMARAL MOREIRA; LIANA MAURA NAKED TANNUS; MARIA LUISA GAZABIM SIMÕES BALLARIN

Desde 2006, diferentes práticas integrativas têm sido incorporadas à Atenção Primária em Saúde, a partir da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. O presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência de um terapeuta ocupacional na inserção da prática de yoga junto a grupo de 15 idosos no contexto de um Centro de Convivência do Idoso. A Yoga é um sistema complexo que envolve práticas espirituais e físicas que buscam alcançar autoconsciência e a autorrealização. O referido grupo foi formado há dois anos e se reúne duas vezes por semana, durante uma hora. O terapeuta ocupacional que conduz o atendimento tem formação em yoga e vem trabalhando com o grupo diferentes posturas que auxiliam na flexibilidade da coluna vertebral, respiração, relaxamento físico e mental e meditação. Os exercícios são realizados considerando-se a singularidades e funcionalidade de cada integrante do grupo. Após o atendimento o profissional registra a experiência e as especificidades relacionadas a cada integrante do grupo. Os dados empíricos evidenciaram que o acesso dos participantes do grupo às práticas ofertadas pelo Serviço ocorreu por encaminhamento de outros profissionais da área da saúde ou por procura espontânea. Observou-se ainda a partir dos registros e dos relatos dos participantes melhora do equilíbrio e do sono, diminuição de ansiedade, maior autonomia em relação ao autocuidado, enriquecimento das interações interpessoais e cooperação entre todos os participantes. Além disso, constatou-se que os mesmos consideram as vivências de yoga uma experiência positiva e benéfica para suas vidas, que contribui para a realização de atividades de vida diária e instrumentais de vida diária. Por fim, enfatiza-se a importância da referida prática no que se refere à promoção de um cuidado humanizado e integral.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, terapia ocupacional, terapias complementares

PROMOVENDO SAÚDE E MINIMIZANDO DECLÍNIOS COGNITIVOS NO FUNCIONAMENTO OCUPACIONAL EM IDOSOS ASSISTIDOS PELO NASF MACEIÓ-AL

PEDRO ALAN DA SILVA GOMES; BIANCA KARINE DA SILVA; GABRIELA CRISTINA DA SILVA FIRMINO; IZABEL SANTANA DOS SANTOS SILVA; LARA RANIELLY DA SILVA SANDES

Introdução: O NASF (Núcleo de Apoio a Saúde da Família) surgiu para oferecer apoio assistencial às Equipes de Saúde da Família (PSF), com o objetivo de implantar ações de promoção, prevenção e reabilitação aos seus usuários. A população idosa vem aumentando em todo o mundo e as demências vêm ganhando grande destaque na sociedade, o que faz necessária uma estimulação cognitiva, visando buscar meios de assegurar que as falhas de memória não impliquem decréscimos no desempenho de tarefas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência das intervenções desenvolvidas em um grupo de idosos que o NASF acompanha. **Metodologia:** Utilizamos uma metodologia descritiva, a qual possibilita a apresentação das intervenções realizadas em um grupo de idosos de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Maceió – AL, que o NASF presta apoio. **Resultados e discussões:** Conhecemos a área de abrangência do NASF e o ambiente da UBS no qual acontecem as atividades do grupo de idosos, em seguida, iniciamos um processo de conhecimento e aproximação do grupo, através da observação da atuação interdisciplinar, de avaliações individuais padronizadas (Teste do Relógio, Avaliação das Atividades da Vida Diária- AVD, Katz, Escala de Depressão Geriátrica, Exame Mini-Mental e Teste de Fluência Verbal) e da escuta livre para colher demandas, seguido do planejamento de ações terapêuticas ocupacionais e interdisciplinares para atender os usuários em sua integralidade. Algumas atividades aplicadas foram caixa de esterognosia, aplicação de jogos (jogo da memória com cores, perguntas de conhecimentos gerais) e palestras tendo o objetivo de estimular memória recente, retrógrada e somatossensorial, concentração, atenção e raciocínio lógico. Exercícios compostos por resolução de problemas, cálculos, memorização visual, leitura e outros, objetiva prevenir o declínio cognitivo, e constituir uma mente ativa, proporcionando e/ou mantendo que a pessoa idosa exerça de forma independente suas funções na sociedade, prevenindo o desenvolvimento de problemas funcionais. **Considerações Finais:** As atividades realizadas durante os encontros promoveram as trocas sociais, identificações de limitações pessoais, recursos e adaptações necessárias para cada integrante, o manejo do auto cuidado e a autoestima em situações cotidianas que envolvam a atenção, concentração, memória e equilíbrio, favorecendo a independência e autonomia de cada participante do grupo.

Palavras-chave: Idoso, Saúde Pública, Terapia Ocupacional.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA PAIS DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA: PROGRAMA DE ATIVIDADES CORPORAIS

THIAGO DA SILVA DIAS; KAROLINE FARO DA CONCEIÇÃO; ÉRICA DE NAZARÉ MARÇAL ELMESCANY

Introdução: A dedicação exclusiva e total envolvimento em atender as necessidades dos filhos são as principais características dos pais-cuidadores de crianças com deficiência. Porém, isto pode causar uma sobrecarga que influencia em vários aspectos do cotidiano desses indivíduos. Nesse contexto, a contribuição terapêutica ocupacional se dá através do uso da atividade humana como um catalisador na manutenção do desempenho ocupacional. Especificamente, aborda-se neste estudo as atividades corporais, pois, através do laboratório corporal, pode-se perceber as demandas internalizadas e viabilizar a descoberta e o exercício de novas possibilidades. **Objetivo:** analisar uma proposta de intervenção para pais de crianças com deficiência baseada em atividades corporais. **Metodologia:** Esta é uma pesquisa de caráter bibliográfico e qualitativo, abrangendo os pressupostos teórico-metodológicos subjacentes à intervenção proposta. **Resultados:** A proposta inclui um programa de atividades, estruturado em três eixos: conscientização corporal através de atividades bioenergéticas, expressão corporal através de atividades baseadas no método Laban e criação corporal através de atividades artístico-expressivas como dança e teatro. **Discussão:** O programa promove oportunidades de aprimoramento da consciência sobre as demandas e potencialidades do corpo (primeiro eixo), artificialização do corpo em atividades que melhoram a habilidade de utilizá-lo como um meio de expressão (segundo eixo) e utilização do corpo como um meio de criação (terceiro eixo). Este processo se constitui em um exercício de deslocamento da atenção do sujeito para si mesmo, a fim de promover a percepção dos seus desejos, necessidades e interesses, na medida em que o corpo é artificializado em uma experiência transformadora. Este exercício, potencialmente, transcende o laboratório de atividades corporais e se torna parte de outros contextos da vida dos sujeitos, o que influencia no modo como estes desempenham as suas ocupações. Neste sentido, a intervenção influencia tanto o aprimoramento do papel de cuidador como o desempenho de outras ocupações não necessariamente relacionadas a este papel. **Conclusão:** Os danos à saúde e bem-estar dos pais de crianças com deficiência, relacionados à dependência dos filhos, podem ser minimizados caso estes sujeitos possam dedicar um tempo da sua rotina para si em um programa de apoio pautado em atividades corporais.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas, Pais, Terapia Ocupacional.

PSICOMOTRICIDADE COMO INSTRUMENTO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM E REFINAMENTO DO DESEMPENHO PSICOMOTOR NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

GIZELLE ALVES DA SILVA; SARA SILVESTRE FARIAS; ISABEL CRISTINA LUCK C. DE HOLANDA

Introdução: A função motora, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo estão intimamente ligados, e a psicomotricidade proporciona de forma integrada e organizada essa relação, facilitando a condição global da pessoa com deficiência intelectual, e influenciando na sua interação com o ambiente em um contexto psicossocial. **Objetivo:** Relatar experiência mediante a psicomotricidade como instrumento facilitador da aprendizagem e refinamento do desempenho psicomotor na deficiência intelectual. **Metodologia:** Estudo qualitativo do tipo relato de experiência, realizado por duas alunas do quinto semestre do curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Fortaleza, tendo como cenário uma instituição filantrópica de Fortaleza, Ceará, Brasil. Os participantes foram seis adolescentes, de ambos os sexos, com diagnóstico de deficiência intelectual. A coleta de dados decorreu em maio de 2015, mediante execução de atividades psicomotoras que permitiram a relação entre as funções motoras, mentais e psicossociais. **Resultados:** A intervenção se deu de forma lúdica, utilizando como recurso a música e o corpo em movimento, permitindo a exploração das áreas psicomotoras, como coordenação motora ampla, equilíbrio, lateralidade, esquema corporal, ritmo, noção espaço-temporal, e a exploração do ambiente. Foi possível observar a interação entre os participantes e as suas respostas, ainda que mínimas, mas que apontaram para um aprendizado e refinamento de habilidades necessárias para a melhora do desempenho psicomotor. Embora tenha sido significativa e enriquecedora e causado impacto positivo no grupo, é necessário execução de forma contínua e intensiva das atividades psicomotoras para obtenção de melhores resultados. **Discussão:** O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes e está dividido em vários fatores, como: tonicidade, equilíbrio, lateralidade, noção corporal, estruturação espaço-temporal e praxias fina e global. **Conclusão:** A psicomotricidade possibilita o alcance e o aperfeiçoamento de habilidades necessárias para um desempenho ocupacional satisfatório no cotidiano, minimizando os impactos causados pelos déficits e impedindo-os que resultem em incapacidades. Torna-se, um aliado para a integração do sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos, permitindo a melhora do desempenho ocupacional, bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Deficiência Intelectual; Desempenho Psicomotor; Terapia Ocupacional

SEXUALIDADE INFANTIL: PERCEPÇÕES DE EDUCADORES EM CRECHES

*KAROLINE PEREIRA DUARTE; ÉRIKA DE MEDEIROS; ADRIANA DE JESUS MELO VIEIRA;
EGLÉA MARIA DA CUNHA MELO*

INTRODUÇÃO: A sexualidade é algo inerente no desenvolvimento infantil, defendida por alguns autores em fases específicas do desenvolvimento normal através de manifestações sexuais que ocorrem por meio da descoberta dos gêneros, manipulação do corpo e verbalização sobre namoro e beijo na boca. Os discursos da criança ser pura e assexuada ainda está muito presente nos educadores das creches o que configura em dificuldades em lidar com a sexualidade quando esta se manifesta em seus alunos não a referindo como algo natural do desenvolvimento. **OBJETIVO:** Analisar como se configura a percepção dos educadores de creches diante das manifestações de sexualidade infantil. **METODOLOGIA:** A partir dos Palavras-chave infantil e sexuality , childcare , teachers foi realizada uma revisão literária nas bases de dados Scielo, Pubmed, Medline. Os critérios para inclusão são artigos que tragam o tema percepção de educadores diante das manifestações sexuais infantis na creche e exclusão artigos que não se tratem do tema abordado. Os artigos estudados foram aqueles publicados no período de 2005 á 2015. **RESULTADOS:** Pode perceber dificuldades dos professores em distinguir sua própria vivência da sexualidade na infância e no desenvolvimento da vida da que as crianças da creche o que interfere diretamente no modo de lidarem a respeito de tal assunto com as crianças. Os estudos também demonstram que através de intervenções e auxílio de outros profissionais por meio de discussões, os mesmos conseguem expor melhor e trabalhar o tema com alunos e pais quando necessário. **CONSIDERAÇÕES:** Perceber-se despreparo e insegurança por parte dos educadores quanto ao tema da sexualidade infantil. Ainda são necessários mais estudos a respeito das possibilidades de intervenções com os professores e criança. Quanto aos estudos percebe-se a eficácia dos grupos de intervenção para orientações dos professores.

Palavras-chave: Sexualidade Infantil, creche, educadores

TERAPIA OCUPACIONAL E RESGASTE DE MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA: INSTRUMENTO PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE DE IDOSOS

*LETÍCIA PEREIRA SANTOS; LORENA RODRIGUES RAMOS; NEUZA GUERREIRO DE CARVALHO;
MARIA HELENA MORGANI DE ALMEIDA*

Introdução: Encontros voltados a resgate de memória autobiográfica estimulam reminiscências e possibilitam que os idosos compartilhem e registrem suas histórias de vida. Registrar fatos, emoções, realizações, testemunhos e momentos de vida, configura-se exercício de direitos e deveres de cidadania para com a família e a sociedade. **Objetivo:** Apresentar os grupos de Resgate de Memória Autobiográfica que se desenvolveram num hospital universitário de nível secundário e refletir sobre a atuação da terapia ocupacional nesses grupos. **Metodologia:** Foram desenvolvidos dois grupos entre 2014 e 2015 que foram conduzidos por uma senhora de 85 anos, capacitada a fazer o trabalho de resgate de memória, a partir de textos de escritores conhecidos. Esses textos tratavam de temáticas relacionadas às diferentes fases da vida, desde a infância, passando pelas histórias dos familiares, até a fase atual de cada um. Residentes de terapia ocupacional do Programa de Residência Multiprofissional em Promoção da Saúde e Cuidado na Atenção Hospitalar auxiliaram na coordenação dos grupos. **Resultados:** Nos grupos os participantes eram estimulados sistematicamente a registrar suas memórias autobiográficas em forma de textos pessoais. Esses foram reunidos e compuseram um caderno, produto final dos encontros. **Discussão:** Os grupos foram compostos por participantes de características sociais e culturais diferentes, o que favoreceu a diversidade de lembranças resgatadas e compartilhadas entre eles. O trabalho da terapia ocupacional esteve relacionado à organização geral dos encontros, bem como ao manejo grupal e suporte para os integrantes. O trabalho uniu gerações, possibilitou o enriquecimento cultural dos participantes, o resgate das histórias de vida de cada um, maior interação familiar estimulada pelas dinâmicas e leituras realizadas nos encontros e, também a catarse emocional geradora dos registros. **Conclusões:** Os encontros de resgate de memória autobiográfica podem ser um instrumento potente para a promoção da saúde de idosos, mesmo para os que têm poucos anos de escolaridade, pois os registros podem ser feitos de formas diferentes, com desenhos e imagens e não apenas pela escrita. A unidade grupal formada por pessoas de características distintas favorece a maior diversidade de lembranças que podem se assemelhar e mesmo se contrapor. Os registros podem ser compartilhados e valorizados, redimensionando as lembranças e dando um novo significado as histórias de vida.

Palavras-chave: Memória; Terapia Ocupacional; Promoção da Saúde.

A IMAGEM CORPORAL DE MULHERES VÍTIMAS DE MUTILAÇÃO GENITAL

MAYARA FARIAS DE LIMA; MIRELLA BRUNA FELIX DE FREITAS; PATRÍCIA DA SILVA SANTOS;
FLÁVIA PEREIRA DA SILVA

Introdução: A imagem corporal é definida como a representação mental do próprio corpo, construída a partir de múltiplos componentes seja de origem física, psíquica e social. A mutilação genital feminal (MGF), também conhecida como circuncisão feminina, é uma prática ainda presente em muitos países e que se caracteriza pela retirada parcial ou total dos órgãos genitais externos. A mulher que passa pela MGF pode apresentar distúrbios tanto de ordem física como psíquica na sua imagem, fator esse que interfere no seu cotidiano. **Objetivo:** Apresentar a imagem corporal de mulheres vítimas de Mutilação Genital. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada nos bancos de dados biblioteca virtual em saúde e Scielo na língua portuguesa, Pubmed na língua inglesa, com delimitação de tempo, dos últimos dez anos. **Resultados:** A Mutilação Genital Feminina é uma prática realizada com meninas e mulheres, enraizada na tradição cultural de diversos países. Estima-se que 140 milhões de meninas e mulheres no mundo sofreram ou estão em risco de sofrer algum tipo de mutilação, na qual essas são levadas pela sua família com a razão de obedecerem à sua tradição, sem saber a dor que irão sentir e as consequências que virão. São utilizados para a realização da prática instrumentos cortantes sem esterilização. As meninas vítimas MGF, se tornam mulheres com sérios problemas em relação a sua imagem corporal, se sentindo incompletas, defeituosas, impotentes, tendo uma percepção diferente dos seus órgãos genitais, com raiva do seu corpo e de ser mulher, sentem vergonha de si mesmas, se sentem impuras, humilhadas e frágeis. **Discussão:** As distorções de imagem que a MGF trazem para meninas e mulheres vêm muitas vezes acompanhadas de depressão, ansiedade, medo, distúrbios do sono e dos hábitos alimentares, ataque de pânico e sintomas de stress pós-traumático. É inegável que essa prática causa grande impacto para suas vidas e interferem no desempenho de suas atividades cotidianas. Devido ao fluxo cultural é importante que o terapeuta ocupacional conheça a imagem corporal dessas mulheres, por possibilidade de intervenção em sua prática de atuação. **Conclusão:** Assim, conclui-se que a mutilação genital ocasiona distorção na imagem corporal das mulheres vítimas desta prática, fazendo com que elas tenham uma imagem distorcida de si, do que é ser mulher, carregando consigo marcas profundas, jamais esquecidas e que estarão presente em toda sua vida.

Palavras-chave: Circuncisão Feminina, Imagem Corporal, Cultura.